

EDUCAÇÃO FÍSICA: A GINÁSTICA ESCOLAR E AS RELAÇÕES DE GÊNERO DENTRO DAS AULAS

NASCIMENTO, Bianca Bueno¹; SANTOS, Pablo Vieira¹, LUZ, Rafael Oliveira¹, CORDEIRO, Jéssica Maria¹, DOBRACHINSKI, Jeizer¹, KMIECIK, Alan¹, KRUG, Marília de Rosso²

Resumo: A Educação Física é uma das disciplinas onde a segregação por gênero fica mais evidente quando existem atividades que são socialmente aceitas como masculinas e outras femininas. Dentro deste contexto, procurou-se com esta pesquisa qualitativa descrever a realidade de cinco professores de Educação Física que trabalham com o conteúdo de Ginástica escolar nos anos finais do ensino fundamental em três cidades diferentes do RS e como se dá a participação dos alunos nestes momentos. Foi verificado que existem professores que são conscientes da realidade e da importância de não separar os alunos por gênero nas atividades, mas a maioria deles nesse estudo (60%) se mostrou conformado e sem intervenções pedagógicas para mudar esse contexto sendo necessária uma conscientização maior por parte dos professores de Educação Física para entenderem sua importância social na escola podendo assim agir contra todo tipo de discriminação e estereótipo dentro de suas aulas.

Palavras-Chave: Ginástica. Gênero. Educação Física.

Abstract : Physical Education is one of the disciplines where segregation by gender is more evident when there are activities that are socially accepted as male and female other. Within this context, we tried to describe this qualitative research with the reality of five physical education teachers who work with the content of Gymnastics School in the final years of primary education in three different cities in RS and how is student participation in moments . It was found that there are teachers who are aware of the reality and the importance of not separating students by gender in the activities, but most of them in this study (60%) proved to be shaped and without pedagogical interventions to change that context is necessary for a greater awareness part of the physical education teachers to understand their social importance in school and thus can act against all kinds of discrimination and stereotypes within their classes.

Key Words: Gymnastics. Gender. Physical Education.

1 Acadêmicos de Educação Física da Universidade de Cruz Alta. E-mail: biancabueno20@hotmail.com.

2 Docente orientadora da pesquisa dentro da disciplina de Ginástica no curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta. E-mail: mkrug@unicruz.edu

Introdução

A ginástica é um dos conteúdos da Educação Física e de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) deve ser ofertada para os alunos juntamente com outros conteúdos como os esportes, as danças e as lutas. Dornelles (2007) realizou uma análise histórica sobre o ensino da Educação Física e em seu trabalho cita Rui Barbosa como um dos primeiros defensores das práticas ginásticas dentro da escola em 1882, e já nessa época ele ressaltava a importância do cunho social, intelectual e moral da ginástica e nos seus discursos frisava a importância dessa atividade ser ofertada na escola para homens e mulheres.

Historicamente a ginástica aparece nos currículos escolares brasileiros marcada por princípios eugênicos, higiênicos e morais (CASTELANNI, 1988). Os militares e a classe médica é que ditavam o modo de se fazer Educação Física nas escolas e através dele é que se buscava moldar o homem desejado pela e para a sociedade naquele período

A educação física no Brasil, desde o século XIX, foi entendida como elemento de extrema importância para o forjar daquele indivíduo “forte”, saudável, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país. (CASTELLANI, 1988, p.39)

Porém, os tempos mudam e com eles novas ideologias se fazem presente. A Educação Física adotou um caráter mais pedagógico, passando a ter outros objetivos enquanto disciplina, e isso se deu quando de acordo com Brach e Caparroz (2006) a partir dos anos 1980, surge um movimento de crítica a essa situação e novas tentativas de ressignificar e redimensionar a relação Esporte e Educação Física escolar são elaboradas.

A missão da escola é transmitir a nossa cultura para as gerações seguintes e a ginástica faz parte da nossa cultura corporal de movimento, sendo assim, conteúdo importante e pertinente de ser trabalhado com todos os alunos, independente do gênero.

Essa dimensão da cultura é que configura que a responsabilidade de legar às novas gerações esse conhecimento é da Educação Física; é isso que justifica a presença da Educação Física no currículo escolar. O conhecimento de que trata a Educação Física, é, portanto, parte da cultura humana. (GONZÁLEZ e BRACHT, 2012,p.12.).

Sendo a Educação Física uma disciplina para todos os alunos, é importante compreender que não podemos fazer distinção entre meninos e meninas na escola, pois segundo Kunz (2003) é muito corriqueiro, tanto entre os docentes quanto entre os discentes, o julgamento e a naturalização de diferenças socialmente produzidas como biológicas. Isso significa dizer que o que se entende por “diferença biológica” nada mais é do que uma construção social, ou seja, meninos e meninas realmente apresentam algumas diferenças biológicas, mas a sua capacidade de expressão corporal e o desenvolvimento de habilidades específicas independe do gênero e sim das experiências. Castellani Filho em seu livro Educação Física no Brasil: história que não se conta, cita o trabalho da psicóloga educacional Odete Lourenço, que já em 1953 refletia sobre essa segregação por gênero presente na escola e a oferta de atividades distintas para meninos e meninas contribuindo para reforçar os papéis que eram exigidos das pessoas naquele momento. O homem deveria ser fortalecido corporalmente e as mulheres preparadas somente para a maternidade.

Atualmente, entende-se que, para que as pessoas possam exercer a cidadania plenamente, elas devem ter acesso à toda forma de cultura de movimento humano (GONZÁLEZ, BRATCH, 2012) e a ginástica representa uma parcela importante desta cultura, sendo assim, todos na escola devem ter oportunidade de praticá-las aulas de Educação Física de forma igualitária, sem discriminações por gênero.

Em especial nesse trabalho, elencou-se o conteúdo da ginástica por se tratar de um tema que segundo Pereira (2006) vem perdendo espaço nas escolas em detrimento dos esportes coletivos e ainda segundo o autor os conteúdos da Ginástica são:

A Ginástica escolar tipifica-se pela prática de exercícios físicos, exercícios ginásticos elementares como marchas, corridas, saltos,

agachamentos, “apoios”, polichinelos, abdominais, alongamentos, rotações, forçamentos, descontrações, etc.

Desta forma o objetivo desta pesquisa foi fazer um breve diagnóstico sobre como esse conteúdo está sendo apresentado aos alunos dos anos finais do ensino fundamental, período que corresponde ao 6º, 7º, 8º e 9º ano e avaliar a forma como se dá essa relação e participação de meninos e meninas nesse conteúdo de Educação Física.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva qualitativa e esta se deu através de entrevista com questões semiestruturadas que foi realizada com cinco professores de Educação Física de cinco escolas diferentes das cidades de Cruz Alta, Espumoso e Condor – RS.

O critério de inclusão para participação do professor era o mesmo afirmar trabalhar a Ginástica como parte de seus conteúdos dentro da Educação Física Escolar nos anos finais do ensino fundamental.

Foram pesquisados artigos científicos e livros que envolvessem a temática Educação, Educação Física, Ginástica e a relação de gêneros na escola. A pesquisa bibliográfica possibilitou a construção de um conjunto de referências que permitiu discutir a realidade encontrada.

A interpretação dos dados realizou-se através de análise de conteúdo, a partir da categorização dos dados, conforme prevê Bardin (1970).

Resultados e Discussões

Durante as entrevistas com os professores de Educação Física foi unânime o relato da dificuldade de trabalhar o conteúdo da Ginástica com os alunos. Todos alegaram que os alunos preferem jogar futsal, basquetebol ou voleibol e que reclamam quando o conteúdo é a Ginástica. Para Pereira *et al* (2010) isso acontece por que os alunos tem pouco acesso a esta prática da cultura corporal de movimento durante a vida e que por a vivenciarem tão pouco eles acabam preferindo o que já conhecem e optando pelos esportes coletivos que hoje são quase hegemônicos como conteúdos da Educação

Física Escolar. Porém, mesmo com dificuldades os professores insistem no conteúdo, o que difere é o modo como encaram a participação de meninos e meninas nas atividades.

Sendo assim, após a análise dos dados foi percebida a relação de duas categorias que se opõe:

a.) Professores que diferenciam as atividades de Ginástica como sendo algo para meninas e opcional para meninos, não tomando iniciativa para quebrar esses conceitos e naturalizando práticas como femininas e masculinas dentro das aulas de Educação Física = 60% (Prof. 1, Prof. 2 e Prof. 3).

b.) Professores conscientes da necessidade de fazer com que não ocorra diferenciação por gênero em suas aulas de Educação Física criando um momento onde todos participem criando metodologias de ensino adequadas a sua realidade para alcançar esse objetivo = 40% (Prof.4 e Prof.5)

. Inicia-se a discussão com a categoria A descrevendo parte interessante do relato de uma professora:

“Eu trabalho com ginástica às vezes quando chove, por que aí os alunos ficam na sala de aula, aí levo colchonete para as gurias fazerem uns abdominais e vou orientando o movimento. Os guris não participam e eu também não cobro por que eles acham que isso não é coisa de homem, aí então eles jogam damas.” (Prof.1)

Os outros professores participantes dessa categoria tiveram respostas similares, afirmando que utilizam os conteúdos da Ginástica, mas apenas cobram que as meninas façam, pois os meninos reclamam muito quando os exercícios são propostos, sendo assim enquanto as meninas são orientadas nesse tipo de atividade, os meninos são liberados para jogar futsal na quadra poliesportiva. Um dos professores dessa categoria descreveu assim a situação da relação de gênero dentro das aulas de Ginástica

Os meninos são preconceituosos, acham que a Ginástica é algo somente para mulheres, então eles não participam e eu também não exijo para evitar conflitos. (Prof. 3)

O que se observa aqui é a institucionalização de práticas diferenciadas para meninos e meninas. Os meninos parecem assumir uma posição de comando, pois através de suas reclamações conseguem o que querem e não precisam realizar os exercícios, enquanto que as meninas não parecem ter esse direito, estabelecendo assim uma relação de poder implícita pelo fato de ser homem ou mulher. Sobre isso, Souza e Altmann (1999) fazem considerações importantes:

A história mostra que na aparência das diferenças biológicas entre os sexos ocultaram-se relações de poder – marcadas pela dominação masculina – que mantiveram a separação e a hierarquização entre homens e mulheres, mesmo após a criação da escola mista, nas primeiras décadas deste século. Buscou-se manter a simbologia da mulher como um ser dotado de fragilidade e emoções, e do homem como força e razão, por meio das normas, dos objetos, do espaço físico e das técnicas do corpo e dos conteúdos de ensino, fossem eles a ginástica, os jogos ou – e sobretudo – os esportes.

É necessário compreender essa relação que se estabelece entre os gêneros: futebol é para homens e ginástica para mulheres. Segundo Kunz (2003) as formas de ser masculino e feminino são identidades produzidas socialmente, ou seja, dizer que isso é para homens e isso para mulheres é um equívoco social construído ao longo de muitos anos de uma cultura sexista e machista presente em nossa sociedade. Podemos exemplificar isso ainda com os estudos de Kunz (2003) onde ele resgata as questões de gênero presente no esporte mais popular de nossa cultura, o futebol e faz uma análise onde afirma que a sociedade impõe valores para os esportes de acordo com o gênero, sendo que para as meninas não é “permitido” o futebol por se tratar de um esporte de contato. Souza e Altmann (1999) completam argumentando que para os meninos praticar Ginástica pode ser visto como algo feminino, então acaba-se socialmente “proibindo” a participação deles nessas atividades.

Dessa forma, a Ginástica, uma experiência que poderia ser interessante para ambos os sexos, pois possibilita a interação entre o corpo e o manejo de aparelhos manuais diferenciados, passa a ser valorizada pelos gestos sexistas (SOUZA E ALTMANN, 1999, p.10).

O discurso mais urgente no âmbito educacional lança mão da escolha de objetivos que direcionem as preocupações escolares para a vida (NEIRA, 2006, p.4), sendo assim é preciso desde cedo que meninos e meninas aprendam a compartilhar atividades e a conviver juntos sem discriminações estereotipadas para que todos possam ter acesso a um desenvolvimento adequado. Kunz (2003) diz que o professor de Educação Física, assim como todos os outros tem uma tarefa importante nesse processo e seu trabalho deve estar atento às questões de gênero, pois sua abordagem sobre esse aspecto pode contribuir para minimizar a distância entre os sexos ou pode reafirmar valores sendo “um elogio às diferenças”. Dessa maneira evidencia-se que o trabalho destes professores (ou a ausência dele) está contribuindo de maneira significativa para que os alunos interiorizem conceitos aceitando como normais as diferenças de gênero. Isso é algo preocupante, e os professores precisam estar mais conscientes sobre a grandiosidade de seu papel enquanto educadores, pois de acordo com Neira (2006) devemos educar os alunos para viver em uma sociedade justa, sendo assim, deixar que preconceitos sejam fortalecidos dentro do ambiente escolar é ir contra a função da escola quando se objetiva uma formação cidadã.

Na categoria 2 são encontradas duas professoras que não separam meninos e meninas das atividades que envolvem a Ginástica, pelo contrário, tem consciência da importância de não realizarem diferenciação entre os gêneros masculino e feminino e cobram nas suas aulas que todos os alunos participem de todos os exercícios. O diferencial entre elas é o modo que encontraram para conseguir isto.

Segue o relato de uma das professoras sobre esse aspecto nas suas aulas:

Eu trabalho com a Ginástica pelo menos uma vez por semana com eles e exijo que todos participem. No começo eles não queriam, mas eu sempre vou explicando o porquê é importante realizar essas atividades para nosso corpo e



ensino exercícios que eles possam realizar em casa, sendo assim eles se interessaram e começaram a praticar. O único problema é que eu não consigo fazer com que meninos e meninas permaneçam no mesmo espaço realizando os exercícios e tenho que separá-los em duas salas distintas. Mas todos fazem as atividades do começo ao fim para só depois irem jogar os esportes que desejam com o tempo que sobrar. (Prof. 4)

Pode-se fazer uma crítica ao trabalho da professora ao oportunizar a prática da ginástica para todos em espaços diferenciados, porém é necessário sempre levar em conta o contexto de cada realidade. Nessa escola onde a professora trabalha o nível socioeconômico dos alunos é baixo e os índices de violência são altos. As meninas e meninos pertencentes a este grupo de alunos apresentam condições diferenciadas, pois já nessa idade grande parte destes já são casados com jovens da mesma idade, tem filhos e uma vida de adultos para conduzirem fora do ambiente escolar. Portanto, questões como ciúmes dos cônjuges é algo frequente e sendo a Ginástica uma prática onde alguns movimentos podem ser considerados "sexualizados", a professora de Educação Física teme que situações posteriores possam ocorrer entre os alunos fora da escola por decorrência destas práticas, e sendo isso algo bastante sério, pois a violência é algo presente na vida de todos, ela optou por oportunizar a todos este conteúdo da Educação Física cobrando de forma rígida a participação ativa dos alunos, porém ainda não consegue misturar os gêneros por causa da situação que se apresenta.

Todavia a forma que esta professora utiliza para incentivar os alunos é tornando as aulas significativas para eles, orientando sobre exercícios que eles podem continuar praticando após a aula de maneira autônoma e com conhecimento. Isso reflete no interesse dos alunos que ao sentirem que é algo importante pras suas vidas valorizam a aprendizagem dos movimentos. Pereira (2006) em seus trabalhos afirma que os alunos precisam pensar no que estão fazendo para que a prática seja eficaz e ocorra o desenvolvimento de habilidades e o desejo por aprender mais, para isso o professor de Educação Física precisa estar envolvido no processo tornando as aulas de Ginástica algo prazeroso e de interesse dos alunos.

Com objetivos pedagógicos visando o pensamento crítico e práticas continuadas, as orientações docentes e as ações dos escolares são operacionalizadas sempre com justificativas, esclarecimentos, análises e avaliações críticas. (PEREIRA, 2006, p.)

Também é interessante o que diz a outra professora, que encontrou outra maneira de trabalhar com esse tema com todos os alunos:

Toda vez que eu tentava incluir a Ginástica ou qualquer outra atividade que não fosse os jogos coletivos os alunos reclamavam muito. Era tanta reclamação que eu quase não conseguia dar aulas, foi então que junto com a direção da escola nos reunimos com os pais dos alunos e explicamos a necessidade de todos trabalharem com temas diferentes nas aulas de Educação Física. Avisamos que a partir daquele momento os pais precisariam orientar seus filhos para que eles compreendessem que a Ginástica teria participação nas aulas enquanto conteúdo e que eles só fariam os esportes coletivos depois de participar das atividades. A interação entre os meninos e meninas desde então está sendo tão boa que já partimos para outros projetos. Em um deles temos atividades com dança e tem sido ótimo ver a maioria participando junto. (Prof. 5)

Levando em conta a realidade da professora entrevistada, é preciso dizer que esta ministra suas aulas em uma escola da rede particular de ensino e que os alunos são de uma classe social com alto poder aquisitivo, portanto os índices de violência nessa comunidade são baixos devido à segurança privada que os alunos podem desfrutar. Então, comparando o local de trabalho destas professoras presentes nessa categoria, trata-se de realidades distintas, mas que ainda assim apresentavam uma característica em comum que é o desejo de trabalhar a Ginástica no currículo da Educação Física dos anos finais do ensino fundamental e de fazer com que todos participem independente do gênero.

Souza e Altmann (1999) acreditam que discutir as relações de gênero na cultura escolar é contribuir para a fundamentação de uma ação pedagogia que permita as mulheres e homens viverem juntos de maneira conjunta e

indiscriminadamente. Portanto, exigir que todos participem é garantir que essa relação se estabeleça e oportunizar aos alunos novas formas de movimento humano.

Entende-se que todo trabalho que vai contra o senso comum, que desafia os conceitos pré-estabelecidos é um desafio. Mas nota-se através do trabalho destas professoras que é possível ofertar outros conteúdos aos alunos levando em conta outras questões que estão interligadas com ele, como nesse caso, as questões de gênero. Os meninos vão sempre reclamar se tiverem que fazer algo considerado feminino, assim como as meninas também o farão se tiverem que realizar atividades consideradas masculinas. É nesse ponto que entra o professor e sua intervenção pedagógica adequada, orientando a todos sobre a importância de não ocorrer discriminações de nenhum tipo, sobre a necessidade da compreensão de que as atividades estão aí para todos, e que toda forma de limitação é injusta e ignorante, pois impede as pessoas de tomarem posse de um conhecimento que lhes é seu de direito.

São inúmeros os conflitos e as dificuldades dos educadores no enfrentamento das questões de gênero presentes na cultura escolar, especialmente nas aulas de educação física, pois se trata de valores e normas culturais que se transformam muito lentamente. (SOUZA E ALTMANN, 1999, p. 13)

Portanto, independente do conteúdo, o que se espera dos professores é uma ação adequada que tenha como objetivo romper padrões ultrapassados que pregam diferenças entre os gêneros dentro das aulas de Educação Física.

Considerações Finais

Oportunizar a prática da Ginástica serve para que os alunos conheçam esta modalidade de cultura corporal e compreendam que Educação Física vai além dos jogos coletivos.

Os professores participantes da pesquisa apresentaram um quadro oposto. De um lado aqueles que enxergaram a necessidade de trabalhar este conteúdo com todos os alunos e estão buscando maneiras de atingir esse objetivo e de outro aqueles que acreditam que existem atividades feitas para meninas e atividades feitas para meninos. Prefere-se pensar que estes últimos



professores tem a consciência de que não pode haver diferenciação por gêneros, todavia não conseguem trabalhar esta questão com os alunos por falta de preparo para ultrapassar esta barreira social imposta no decorrer dos tempos.

É importante salientar que essa falta de preparo dos professores para trabalhar com a Ginástica de uma maneira mais ampla é algo presente em todos eles, o que é percebido quando estes oferecem basicamente os mesmos movimentos quando trabalham com estes conteúdos, realizando somente exercícios de abdominais ou apoios com os alunos. Isso não é justificado por uma formação deficiente, pois todos os cursos de licenciatura do Rio Grande do Sul apresentam em sua grade a disciplina de Ginástica, assim como as disciplinas que tratam os esportes coletivos. Porém, o que mais preocupa não é a falta de habilidade técnica e sim a ausência de sensibilidade e consciência crítica dos professores para lidar com essa situação de gênero, pois quando eles afirmam a existência de atividades feitas para meninas e meninos e aceitam isso como natural, demonstram uma falta de preparo para lidar com as questões sociais realmente preocupante. Vale dizer que as disciplinas de Didática e Psicologia também são presentes nos cursos de Educação Física e geralmente são marginalizadas pelos acadêmicos em detrimento de disciplinas de caráter fisiológico e esportivo. O resultado disso é a formação de professores que vão para dentro das escolas sem nenhum tipo de pensamento crítico sobre a sociedade em que está inserido e que ao invés de contribuir com um mundo mais justo com seu trabalho, apenas reproduzem preconceitos quando, por exemplo, permitem que os alunos acreditem em diferenças de gênero para determinadas tarefas. Já as professoras que buscam alternativas para essas questões contribuem para que esses obstáculos sociais sejam ultrapassados.

Não objetiva-se aqui fazer uma análise da realidade para apenas descrevê-la e sim que sirva de subsídio para que estas questões estejam vivas no pensamento de todo professor e que a partir desta problematização cada um encontre sua maneira de adequar seus conteúdos e métodos a fim de não reproduzir sistemas de exclusão sociais, como é o caso de separar as meninas

de um lado e os meninos de outro. Todos vivem juntos e é objetivo de todos os professores é educar para cidadania.

Não basta ter belas ideias presentes nos documentos oficiais que norteiam a educação, é preciso transformar estas ideias em ações concretas, refletir sobre o contexto e planejar ações de acordo com as necessidades de todos. As questões de gênero fazem parte do cotidiano das pessoas e os professores devem intervir conscientizando e educando os alunos na busca de formar cidadãos que respeitem uns aos outros e sejam livres de preconceitos.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília-DF, 1998.

BRACHT, V.; CAPARROZ, F. E. **O esporte como conteúdo da Educação Física Escolar: A perspectiva crítica da Educação Física Brasileira**. Buenos Aires: Miño y Dávila, p. 53-89. 2006,

CASTELLANI, L. **Educação Física no Brasil: História que não se conta**. Campinas – SP: Editora Papirus, 1988.

DORNELLES, P. G.; **Distintos destinos: A separação entre meninos e meninas na educação física escolar na perspectiva de gênero**. Dissertação de mestrado em Educação apresentada ao Programa de Pós-Graduação na UFRGS, Porto Alegre, 2007.

GONZÁLEZ, F. J.; BRATCH, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória – ES (UFES), Núcleo de Educação Aberta e a distância, 2012.

KUNZ, E; **Didática da Educação Física – Futebol**. Ijuí – RS. Editora Unijuí, 2003.

NEIRA, Marcos. **Educação Física: Desenvolvendo competências**. 2. ed. São Paulo – SP: Phorte, 2006.

PEREIRA, F.M. **A favor da ginástica no cotidiano da educação física no ensino médio**. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Universidade Federal de Pelotas – RS, v.11, p. 47 a 58, 2006.

PEREIRA, F. M. ; NUNES, V. V. ; PINHO, S. T. ; VARGAS, J. L. ; AFONSO, M. R.. **Os escolares detestam os conteúdos ginásticos nas aulas de**

Educação Física: motivos e alternativas.. Revista da Educação Física/UEM (Impresso), v. 21, p. 209-221, 2010.

SOUZA, E. S.; ALTMANN, H.; **Meninos e meninas:** expectativas corporais e implicações na educação física escolar. Caderno Cedes, ano XIX, nº48, Agosto, 199.